



Estatísticas Linha SOS Criança Desaparecida Ano 2008

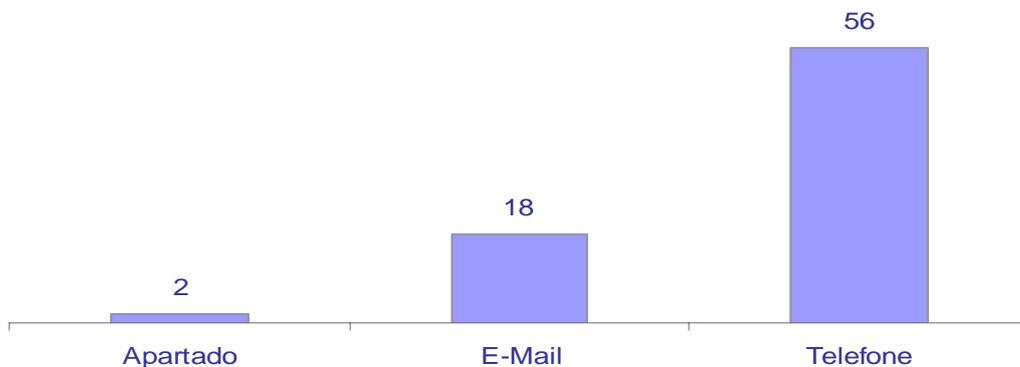
Linha SOS Criança Desaparecida

No que toca ao serviço SOS Criança, relativamente ao ano de 2008, o SOS Criança Desaparecida abriu **76 novos processos** relativos a menores desaparecidos, sendo que se verifica um aumento com a disseminação do número europeu **116 000**, quer através da comunicação social, quer pela mediatização que o serviço obteve com os caso das três crianças belgas raptadas pelo progenitor de Antuérpia, Bélgica, no qual o IAC, em directa articulação com Policia Judiciária, liderou a campanha de divulgação mediática em Setembro de 2008.

Basta recordar que em 2007, o número de situações novas participadas foi de **34**, em 2006 de **31**, em 2005 de **17** e em 2004 de **25**.

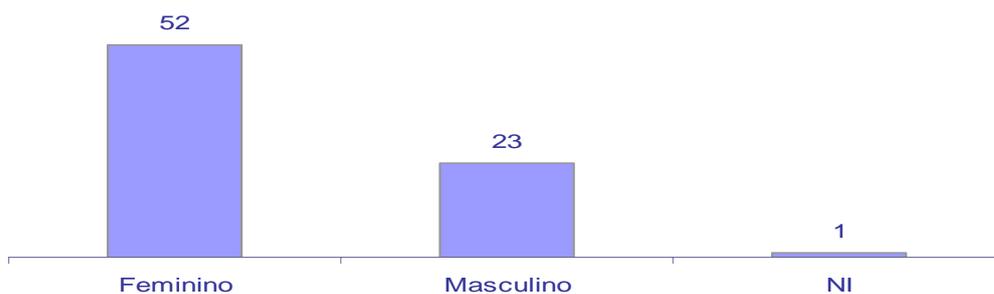
Da análise estatística da casuística de 2008, constatamos que as situações chegaram ao nosso conhecimento via apartado (2 casos), via Email (18 casos) mas sobretudo pela linha telefónica (56 casos).

VIA DA DENÚNCIA

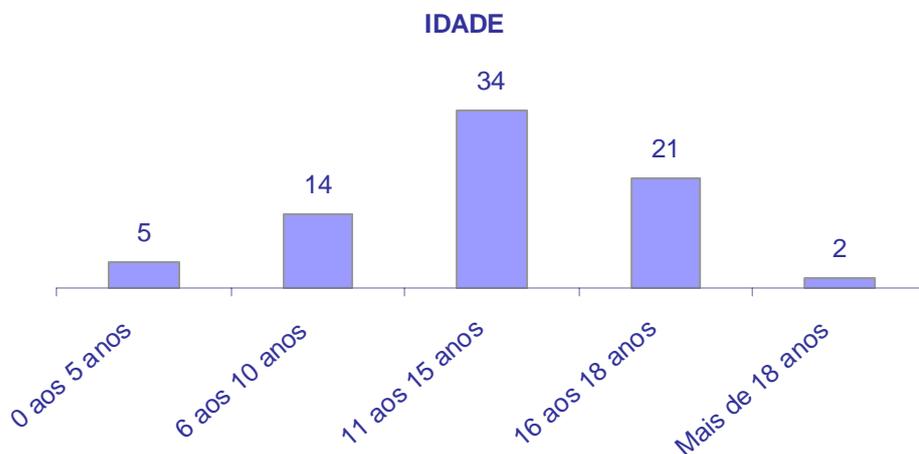


Das situações reportadas, 52 eram referentes a raparigas e 23 a rapazes, mantendo a prevalência evidenciada em anos anteriores, relativamente ao género feminino (situação que muito nos preocupa).

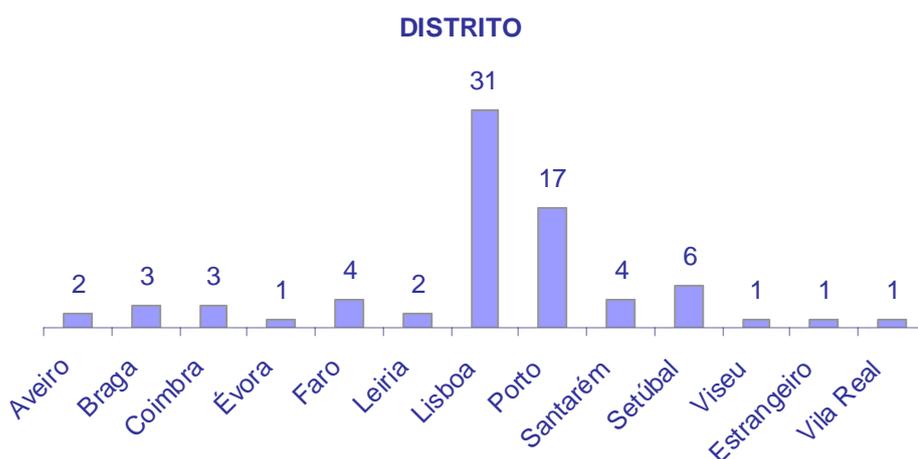
Género



Em termos etários, a maioria (44%) dos menores dados como desaparecidos tinham entre 11 e 15 anos de idade (34 casos), e entre 16 e 18 anos (21 casos). Foram ainda reportados 5 casos relativos a crianças entre o 0 ano e os 5 anos de idade.

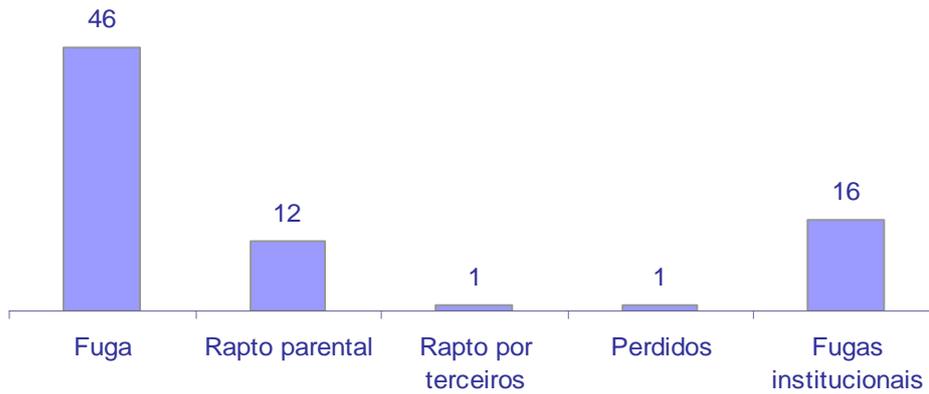


Em termos de proveniência, na maioria dos casos (40%) os menores residiam no distrito de Lisboa (31 casos), sendo que 17 desapareceram no Porto, 6 em Setúbal e 4 em Faro e Santarém. Foi-nos ainda comunicado um caso de crianças desaparecidas no Estrangeiro (as três meninas belgas), e constata-se uma maior divulgação do número em termos nacionais, a ver pela distribuição dos casos pelos vários distritos do país (ver gráfico seguinte).



De ressaltar que a maioria dos desaparecimentos comunicados se reportam a fugas de menores (62 dos 76 casos), sobretudo de casa mas também de instituições onde se encontram acolhidos. Contudo, um caso enquadraram-se no conceito de Rapto por Terceiros (alegadamente um casal pretendia ficar com uma criança de quem cuidava) e 12 casos referiam situações de Rapto Parental.

TIPO DE DESAPARECIMENTO



Sabemos que 56 das 76 crianças (73%) foram localizadas, embora com a tristeza de contar com a perda de uma vida de duas jovens (com apenas 14 anos e 16 anos de idade).

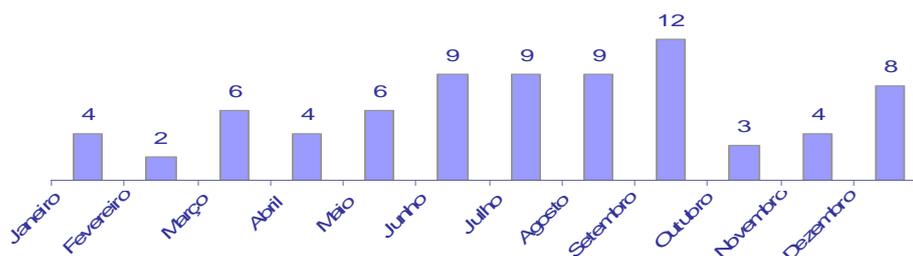
Inquietam-nos as 18 crianças que permanecem em paradeiro desconhecido, apesar das diligências conjuntas do IAC, PJ e Forças Policiais.

SITUAÇÃO ACTUAL



Interessámo-nos também por perceber a distribuição das ocorrências em termos dos meses do ano, constatando que as férias escolares e subsequentes às avaliações escolares apresentam uma subida de situações.

MÊS DO DESAPARECIMENTO



Projecto Rua – Núcleo de Intervenção em Contexto Fuga

No que toca ao trabalho desenvolvido pelo Projecto Rua, concretamente o Núcleo de Intervenção em Contexto Fuga na cidade de Lisboa (NICF), imporá relembrar que tem como objectivos gerais:

- Intervir em situações de emergência face às sinalizações de crianças/jovens em contexto de fuga;
- Intervir na procura de respostas para as crianças que são identificadas em contexto de fuga na cidade de Lisboa;
- Colaborar na realização de estudos relacionados com a problemática das crianças em contexto de fuga.

O NICF tem como principal grupo-alvo as crianças e jovens em perigo, cuja problemática se enquadra nos conceitos definidos relativos ao desaparecimento e/ou exploração sexual. Dos vários conceitos que o “desaparecimento” engloba¹, o NICF intervém especificamente com crianças em fuga – categoria que diz respeito a todos os menores que, devido a múltiplas vivências problemáticas, fogem de casa ou da instituição em que residem.

Estas fugas são normalmente provocadas pela debilidade dos laços familiares, pela exclusão social, pelo apelo a uma pseudo autonomia/liberdade, pelo apelo ao consumo, podendo-se manifestar de forma mais visível através de práticas como a mendicidade, a prostituição, o abandono escolar, o consumo de substâncias psicoactivas, tráfico de droga, furtos/roubos, assaltos, etc.

Dada a complexidade deste fenómeno, e tendo por base o enquadramento legal do conceito de fuga, o IAC – Projecto Rua teve a necessidade de definir critérios a ter em conta na sua intervenção, que lhe permitem facilitar a identificação do grupo alvo:

- Ter idade igual ou inferior aos 18 anos;
- Não acompanhado por adulto idóneo e/ou responsável;
- Criança/jovem desenquadrado da sua área de residência (suporte familiar ou institucional);
- Criança/jovem que se encontra em situação de risco (abandonada/entregue a si própria e/ou negligenciada) ou apresenta comportamentos desviantes.

Esta equipa faz a identificação e o diagnóstico de casos de menores em contexto de fuga em Lisboa, efectuando giros diurnos e nocturnos em 6 zonas pré – definidas da cidade

Para além disso, trabalha em cooperação com a Linha SOS Criança Desaparecida (116 000), recebendo denúncias de crianças que se encontrem desaparecidas (situações de fuga da família, pessoa a quem se encontra confiada ou instituição) no Distrito de Lisboa. No âmbito das denúncias, o NICF procura localizar

¹ Fuga; rapto – efectuado por terceiros/parental (nacional/internacional); perda e/ou ferida ou outro tipo de desaparecimento; criança migrante não acompanhada.

estas crianças/jovens através de giros e/ou contactos com parceiros que intervenham nos locais onde os menores se possam encontrar. Num momento posterior à localização do menor, são efectuadas diligências no sentido de dar resposta ao problema que esteve na génese da fuga. Nesta fase são despoletados serviços, num contexto de trabalho em parceria, que visam auxiliar o menor e a família a ultrapassar esses mesmos problemas e/ou a elaboração de um projecto de vida quando o menor se recusa a regressar para casa/instituição, sendo que o IAC assegura gratuitamente o apoio psicológico, social e jurídico aos menores e suas famílias, desde que estes o pretendam.

No que diz respeito aos resultados obtidos no ano de 2008, face às sinalizações de crianças/jovens em contexto de fuga, **48** constituíram situações que foram denunciadas à equipa e as restantes **37** foram menores encontrados em giros de diagnóstico.

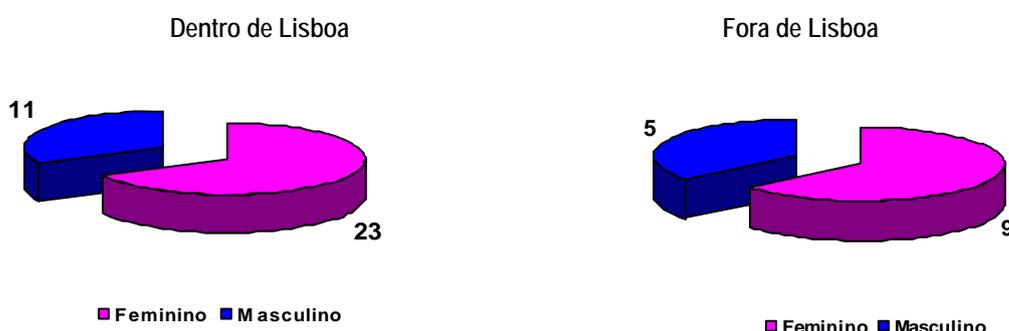
De registar que houve um aumento do número de denúncias recepcionadas, em relação ao ano de 2007 (42 em 2007).

Podemos ainda dizer que face às denúncias recebidas, **34** foram dentro do Distrito de Lisboa e **14** referiam-se a situações fora deste distrito. Duas das denúncias que nos foram endereçadas correspondiam a situações falsas.

Denúncia

No que diz respeito à caracterização do grupo alvo por género, tal como é possível observar no gráfico abaixo, verificámos que tanto dentro como fora do Distrito de Lisboa é o sexo feminino que predomina (23 raparigas dentro de Lisboa; 9 fora de Lisboa).

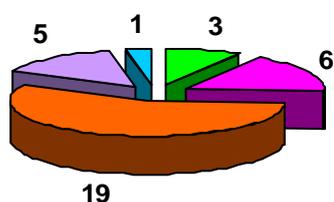
Distribuição por Género



No que respeita à idade, a faixa etária dos 14 – 16 anos é onde se situam a maioria dos casos denunciados, quer dentro (19), quer fora de Lisboa (9), conforme se pode verificar no gráfico.

Distribuição por Idade

Dentro de Lisboa



■ 8-10 ■ 11-13 ■ 14-16 ■ 17-18 ■ indeterminada

Fora de Lisboa

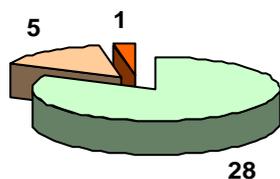


■ 0-3 ■ 4-7 ■ 11-13 ■ 14-16

Tendo como base a distribuição por ascendência cultural, podemos identificar que os lusos constituíram a maioria dos menores denunciados dentro (28) e fora de Lisboa (12).

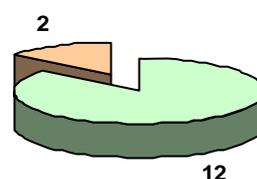
Ascendência cultural

Dentro de Lisboa



■ Lusa ■ Africana ■ indeterminada

Fora de Lisboa



■ Lusa ■ indeterminada

No que respeita à proveniência (Concelho de origem) destes menores, note-se que a maioria dos menores em fuga dentro do distrito de Lisboa são provenientes da cidade de Lisboa.

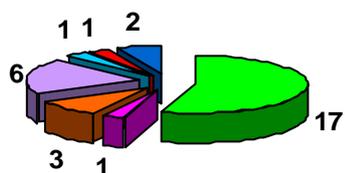
Relativamente às situações fora do distrito de Lisboa, grande parte dos jovens que se encontram em fuga são provenientes das cidades do Porto (5) e Santarém (4).

Refira-se que existem 3 situações atípicas no que concerne as denúncias recebidas, merecedoras de um esclarecimento adicional.

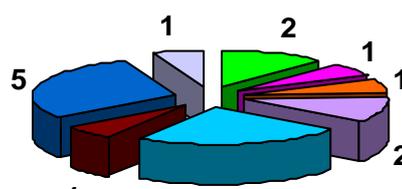
Uma é relativa a uma jovem que foi encontrada em Lisboa junto dos sem-abrigo por uma instituição nossa parceira, mas que efectivamente é da cidade de Santarém. Como acompanhámos a jovem enquanto ela esteve na cidade de Lisboa, até ao seu regresso a Santarém e consequente integração na família e na escola, incluímos o tratamento da informação relativa a esta jovem nos dados dos menores "dentro de Lisboa". No entanto, inserimos a informação sobre a proveniência no gráfico "fora do distrito de Lisboa".

A outra situação refere-se a dois jovens com quem estamos a intervir que se encontram em Lisboa, mas que são oriundos do Porto (fugas institucionais do centro Juvenil da Campanhã). Assim, também optámos por incluir a informação sobre os mesmos nos dados relativos aos menores que se encontram “dentro de Lisboa”, excepto a informação relativa à proveniência, que inserimos no gráfico “fora do distrito de Lisboa”.

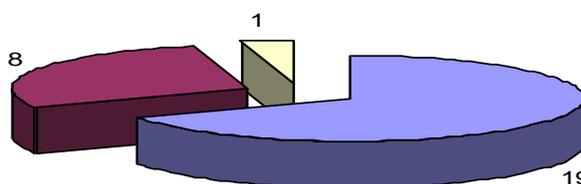
Dentro do Distrito de Lisboa



Fora do Distrito de Lisboa

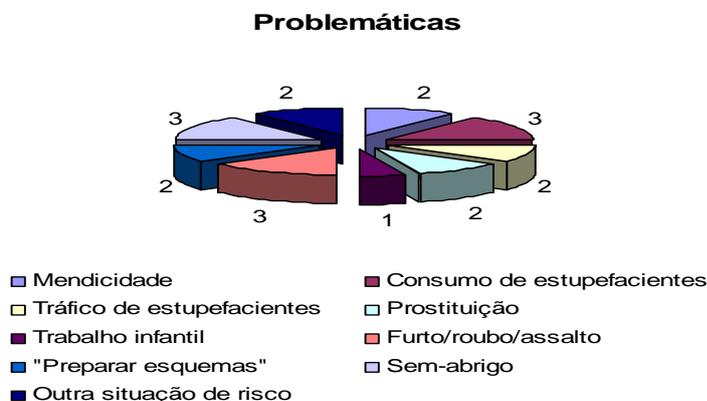


Relativamente ao tipo de desaparecimento, tal como se pode verificar no próximo gráfico, 19 situações referem-se a fugas de casa e 8 a fugas de instituições. Há ainda 1 caso cujo tipo de desaparecimento não era explícito mas que se veio a confirmar ser um HOAX (embuste electrónico).



Algumas das fugas que nos foram sinalizadas vinham associadas a outras problemáticas, embora nenhuma delas se evidenciasse relativamente às outras. Há jovens que apresentam mais do que uma problemática e jovens cuja problemática é apenas a fuga propriamente dita.

Assim, tendo em conta o seguinte gráfico, podemos verificar que 2 menores estavam em situação de mendicidade, 3 a consumir estupefacientes, 2 a traficar estupefacientes, 2 em situação de prostituição, 1 em situação de trabalho infantil, 3 a praticar furto/roubo/assalto, 2 noutra situação de risco, 3 sem-abrigo, e 2 a "preparar esquemas".



No que respeita à situação actual destes casos, 26 dos menores do Distrito de Lisboa apareceram. Destes, 8 retornaram à sua família de origem, 8 foram encaminhados para instituições competentes, ainda estamos a intervir com 8 menores, e 2 casos são falsos (sendo que um deles é um HOAX).

Contudo, continuamos a procurar 3 em giro, e num caso considerámos que não há possibilidade de intervenção (por se tratar de um bebé raptado pelos próprios pais à instituição). Infelizmente, temos a lamentar a morte de uma menor durante a fuga, num incêndio de uma casa devoluta.

Relativamente aos casos fora do distrito de Lisboa, 9 casos foram encaminhados para instituições da Rede Construir Juntos ou outras (na ausência de instituições da Rede), 3 estão a ser acompanhados por instituições locais que intervinham com eles antes da fuga. Continuamos a tentar localizar 3, através de giro e relativamente a 1 caso considerámos não haver possibilidade de intervenção (por decisão do jovem em causa). Lamentavelmente, uma menor foi localizado sem vida, por suicídio no rio Douro.

Refira-se também que em 2008 intervimos ainda em 5 casos que haviam transitado do ano anterior, sendo que 3 já apareceram, 1 foi encaminhado para uma instituição competente, e 1 continua a ser procurado em giro, mas sem sucesso.

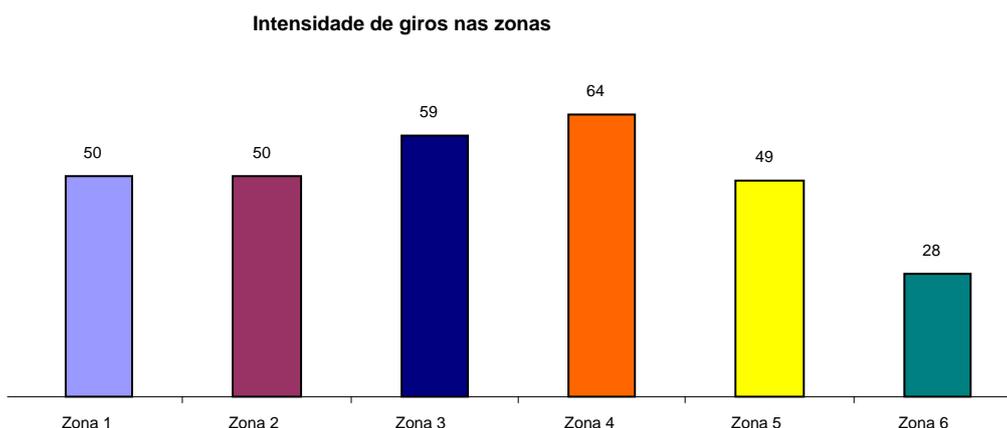
Diagnóstico

No que diz respeito ao objectivo de actualizar o diagnóstico e contribuir para a integração de crianças/jovens desaparecidas e/ou exploradas sexualmente, foi possível apurar que face às zonas de

risco previamente identificadas, foram realizados 93 giros, dos quais 44 foram giros nocturnos e 49 giros diurnos.

O gráfico que se segue mostra-nos as zonas pré-definidas, onde se intensificou a realização dos giros em seis zonas da cidade de Lisboa ².

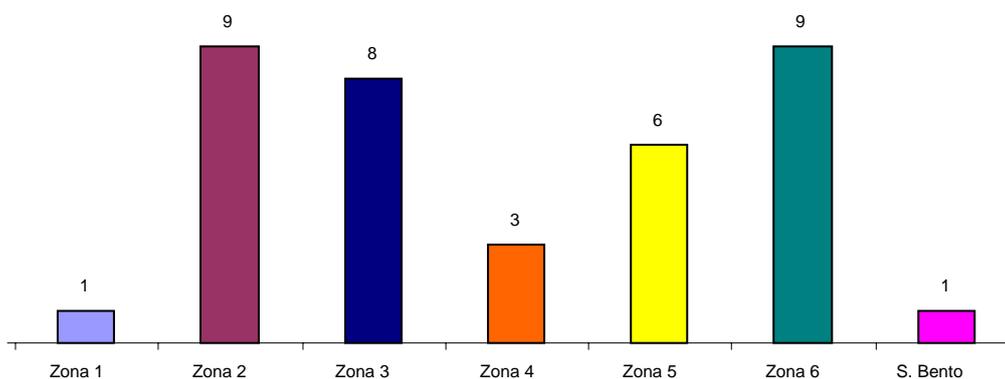
A zona onde se efectuaram mais giros foi a 4 (64 giros) – por ser a zona onde circulamos de noite, uma vez que inclui os locais tradicionalmente associados à prostituição - e a que foi percorrida menos vezes foi a zona 6 (28 giros).



Em relação ao número de menores encontrados nestas zonas (37), as zonas 2 e 6 foram aquelas onde identificámos mais menores em contexto de fuga (9 casos em cada zona). A zona 1 foi aquela onde encontrámos menos menores (1). Note-se ainda que foi encontrado 1 menor em S. Bento, embora este local não esteja incluído nas zonas pré-definidas pela equipa.

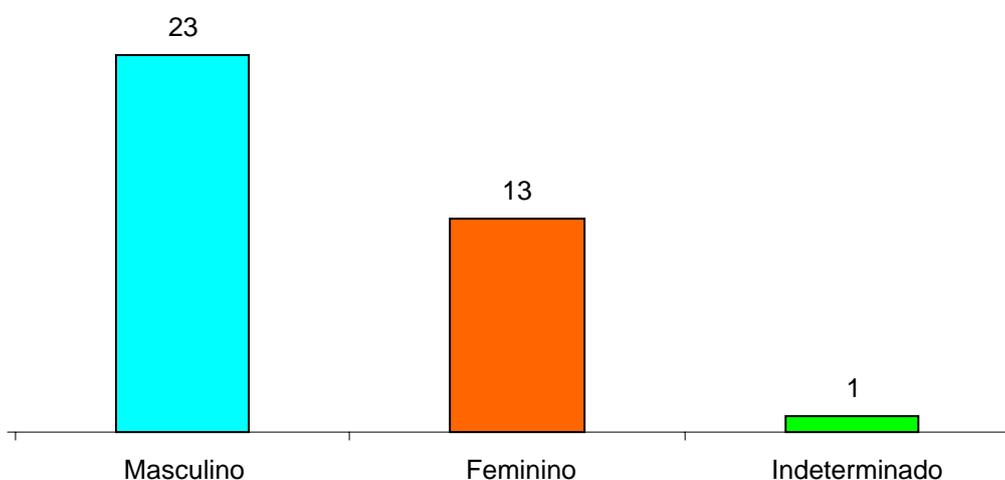
² Zona I: Corpo Santo (1.1), Jardim da Ribeira (1.2), Cais das Colunas (1.3), Praça do Comércio (1.4), Campo das Cebolas (1.5), Jardim do Tabaco (1.6), Santa Apolónia (1.7), Feira da Ladra (1.8), Graça (1.9), Costa do Castelo (1.10), Castelo São Jorge (1.11); Zona II: Largo dos Restauradores (2.1), Rua do Coliseu (2.2), Largo São Domingos (2.3), Martim Moniz (2.4), Intendente (2.5), Igreja dos Anjos (2.6), Av. Almirante Reis (2.7), Mouraria (2.8), Alfama (2.9); **Zona III**: Rua Augusta (3.1), Praça da Figueira (3.2), Rossio (3.3), Terminal do Rossio (3.4), Rua do Carmo (3.5), Chiado (3.6), Largo Camões (3.7), Miradouro de Sta. Catarina/jardim do Adamastor (3.8), Santos (3.9); **Zona IV**: Bairro Alto (4.1), Jardim de S. Pedro de Alcântara (4.2), Príncipe Real (4.3), Parque Eduardo VII (4.4), Docas (4.5), 24 Julho (4.6), Técnico (4.7), Jardim da Estrela (4.8), Cais do Sodré (4.9), Gare do Oriente (4.10), Parque Expo (4.11); **Zona V**: principais zonas comerciais da cidade - C.C. Colombo (5.1), C.C. El Corte Inglés (5.2), C.C. Vasco da Gama (5.3), C.C. Amoreiras (5.4), C.C. Chiado (5.5), C.C. Campo Pequeno (5.6), Media Markt (5.7), Alvaláxia (5.8); **Zona VI**: Praça do Chile (6.1), Alameda (6.2), Guerra Junqueiro (6.3), Praça de Londres (6.4), Areeiro (6.5), Av. de Roma (6.6), Campo Grande – metro, espaço exterior e jardim (6.7).

Correlação Menores - Zonas



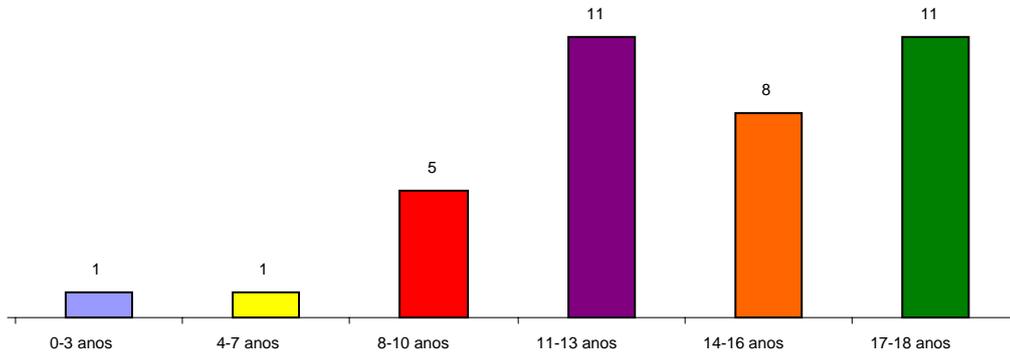
No que respeita à caracterização do grupo-alvo identificado em giro de diagnóstico, foram encontrados 23 rapazes, 13 raparigas e 1 bebé cujo sexo não foi possível identificar, tal como é possível observar no seguinte gráfico.

Caracterização por Sexo



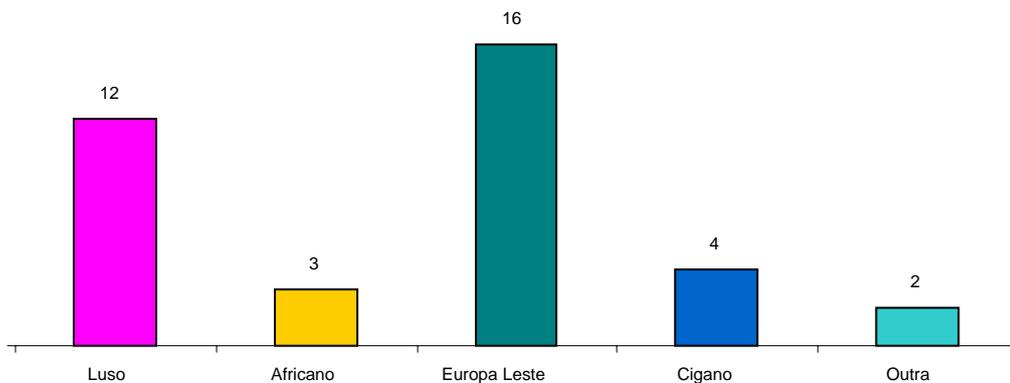
Quanto à caracterização do grupo-alvo por idade, tal como se pode observar no gráfico abaixo, as faixas etárias dos 11 aos 13 e dos 17 aos 18 anos foram as que mais prevaleceram, tendo sido encontrados 11 menores com idades compreendidas entre estas faixas etárias. As faixas etárias com menos incidência foram as mais baixas (0-3 anos e 4-7 anos), tendo a equipa identificado 1 menor com essas idades.

Caracterização por Idade



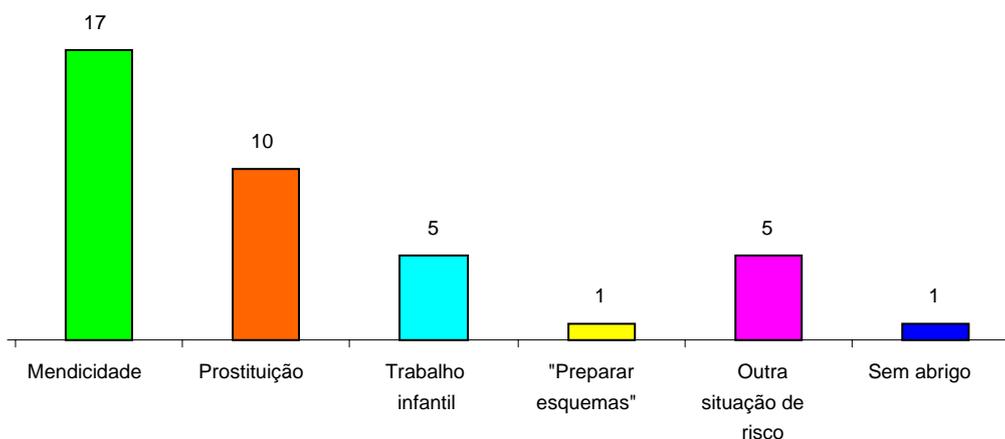
Relativamente à ascendência cultural destes menores, tal como é possível verificar no próximo gráfico, as duas categorias com maior incidência foram Europa de Leste (16) e Lusos (12). Foram ainda encontrados 4 menores ciganos, 3 africanos e 2 com outra ascendência.

Caracterização por Ascendência Cultural



Como problemáticas associadas, destacam-se as situações de Mendicidade (17) e Prostituição (10), tendo também sido encontrados menores em situação de trabalho infantil (5), noutras situações de risco (5), a "preparar esquemas" (1) e sem-abrigo (1). Note-se que nalguns casos os menores apresentavam mais do que uma problemática, daí termos obtido um total de 39.

Caracterização por Problemática



No que respeita à situação actual destes casos, a equipa ainda está a acompanhar 1 caso, 6 foram encaminhados com resposta / para instituições competentes, 1 está a ser acompanhado por outra instituição, com 4 considerámos não ser possível intervir e 25 estão a ser procurados nos giros que a equipa realiza semanalmente para que seja possível intervir junto deles.

Existe contudo, alguma dificuldade na obtenção dos dados, uma vez que não foi possível abordar uma grande parte dos jovens observados em giro. Isto deve-se à mobilidade do grupo alvo, uma característica que se traduz numa dificuldade, nomeadamente, no sentido de assegurar um contacto e acompanhamento regular. Para além disso, muitas vezes estas crianças/jovens estão acompanhadas por adultos que as exploram, o que dificulta a sua abordagem.

©IAC Maio09

